

ARTES PLÁSTICAS



Claudio
Valério
Teixeira

Ivan Serpa, Síntese e Exagero

Não perca sua linha
por falta de
aparelho.

ICELLULARONE

A **ICELLULARONE**
tem para pronta
entrega, com preços
competitivos.

• Aceitamos o seu celular
na troca de um Kit especial

• Financiamos

• Trabalhamos com todas as marcas
(Inclusive assistência técnica)

• Representante Autorizado TELETRIM

RUA CEL. MOREIRA CESAR, 150 • LOJA 121
ICARAI • NITERÓI • RJ
Tel.: 711-1310 • Fax: 714-4230



FOLHARTE

Encerrando o *Ciclo Mestres Contemporâneos* a galeria de arte da UFF mostra 14 obras do artista Ivan Serpa, nome imprescindível da arte brasileira a partir dos anos 50. Os trabalhos expostos são de coleções particulares, como a do cirurgião plástico Ivo Pitanguí, João Sattamini e da viúva do pintor, Ligia Serpa.

Ivan Serpa nasceu em 1923 no Rio de Janeiro, tendo em Axel Leskoschek seu mestre maior e de quem, certamente, herdou a responsabilidade de formar novas gerações. Inicialmente, Serpa teve seu trabalho ligado a figuração, com forte influência da chamada Escola de Paris. Mais tarde, optando pelas correntes da arte abstrata, liderou no Rio de Janeiro o Grupo Frente formado por artistas como Aluisio Carvão, Ligia Clark, Helio Oiticica, Abraão Palatnik entre outros. Este movimento é considerado um verdadeiro divisor de águas do concretismo, surgido primeiramente em São Paulo.

Ivan Serpa foi antes de tudo um experimentador. Um artista inquieto sob a influência dos movimentos internacionalizantes da arte. Sua produção, de início figurativa, já nos anos 50 apresentava uma franca e deliberada adesão ao geometrismo abstrato, de rigor quase matemático. Mais tar-

Após isto volta a formalidade e ao racionalismo, demonstrando assim que foi o eterno professor, aquele que apontou caminhos, iniciou movimentos, que foi a síntese e o exagero.

de, por volta de 1958/59, o artista inicia uma guinada em sua carreira quando suas pinturas demonstram uma retomada pela abstração informal.

Depois, Ivan Serpa faz uma opção emocional pelo figurativismo em obras deliberadamente expressionistas, destacando-se neste período de sua carreira a chamada *Fase Negra*. Nessas pinturas residem, a meu ver, os melhores predicados da arte de Ivan Serpa, pois que continham o artista por inteiro. Nelas pode-se observar a tendência gestual do pintor, por certo com grande carga de influência da cultura Ibérica (E por que não Goya?) e também o sentido abstrato que estas pinturas contêm. E Serpa

com estas obras (*Fase Negra*) não esconde seu lado geométrico, pois apesar do forte teor expressionista, enganam-se os que pensam que estas pinturas não contêm um esquema de organização espacial elaborado, no fundo uma expressiva geometria, latina, escancarada e brasileira. Num período em que o país discutia os caminhos a seguir, que forças políticas degladiavam-se, numa época em que a pintura ainda tomava partido.

De 1965 em diante, abandonando a *Fase Negra*, o viés geométrico e inquietador do artista se mani-

Ivan Serpa foi um professor, um formador de gerações de artistas e sua obra funcionou como um pêndulo na arte brasileira.

cursores do objeto como forma de expressão e novo suporte na arte brasileira.

Mas além disso, Ivan Serpa foi um professor, um formador de gerações de artistas e sua obra funcionou como um pêndulo na arte brasileira. Suas aparentes incoerências formais na verdade eram utilizadas como ferramentas, como um conta-gotas estético. Quando a arte brasileira necessitou de maior formalismo encontrou em Ivan Serpa um precursor; quando nossa arte se encontrava presa por um construtivismo, já dando sinais de esterilidade, o artista surge expressionista, imprimindo com a *Fase Negra* um sentido ético e político aquele período.

Após isto volta a formalidade e ao racionalismo, demonstrando assim que foi o eterno professor, aquele que apontou caminhos, distinguiu saídas, iniciou movimentos, que foi a síntese e o exagero.

Esta pequena exposição organizada pela UFF tem a importância de lem-



brar a significativa produção de Ivan Serpa na arte brasileira, deste artista-professor que marcou por sua atuação ética, sentido tão necessário a arte atual, em tempos de tão amplas e fartas picaretagens.

Claudio Valério Teixeira do Conselho Internacional de Museus (ICOM) e da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA).

MEDIÇÕES DE TERRENOS EM GERAL

- ☞ Levantamento Topográfico
- ☞ Loteamentos
- ☞ Remembramentos e Desmembramentos
- ☞ Parcelamentos e etc.

Tratar com: Luiz Alberto (Topógrafo)
☎ 610-3010